

ASPECTOS CLÍNICOS, MANEJO E PREVENÇÃO DA SÍFILIS EM GESTANTES INDÍGENAS: UMA EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA PARA O APRIMORAMENTO DA PROMOÇÃO À SAÚDE**ROSA, J. S.¹; NOVAES, T. E. R.²; RAMOS, R.²; MARCON, C. F.²; BIOLO, H. F.²;
TUZZIN, L.²; BORGES, D. T.³**

A sífilis se constitui como uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Quando a infecção ocorre na gestação, é classificada como sífilis gestacional, apresentando riscos maternos e fetais. Quando se dá a disseminação hematogênica via placentária da *T. pallidum* da gestante para o conceito, caracteriza-se como sífilis congênita. Em 2021, o estado do Rio Grande do Sul ocupou a 4ª posição entre as Unidades da Federação com maior taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos). O objetivo deste trabalho é descrever as ações promovidas pela Secretaria de Saúde Indígena, pólo base Passo Fundo-RS, em parceria com o Ambulatório Indígena da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)/Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) no intuito permitir compartilhamento de conhecimento em relação aos aspectos clínicos, manejo e prevenção da sífilis na gestação entre mulheres indígenas. A atividade reuniu médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde de diferentes Coordenadorias Regionais de Saúde do Rio Grande do Sul que atuam direta e indiretamente com a população indígena do estado. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Medicina da UFFS sob orientação de médica docente. As abordagens se realizaram através de apresentação em slides e atividade dinâmica com utilização de desenhos, que facilitaram a descrição de características relacionadas à identificação de lesões sugestivas de infecção pela *T. pallidum*. Além disso, foi abordado a fisiopatologia da infecção, quadro clínico e a interpretação dos exames VDRL e FTA-Abs, suas complicações e, sobretudo, tratamento da sífilis gestacional, ratificando que independente se gestacional, a infecção demanda tratamento do parceiro. Foi sumarizado a importância do pré-natal na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do feto que, no caso da sífilis congênita, pode evoluir para malformações, hidropsia fetal, prematuridade e natimorto. Ademais, a discussão concentrou-se também no tocante as dificuldades que ainda persistem em vista de um cuidado longitudinal para com essa população, o que envolve desde abandono do tratamento da sífilis pelas pacientes indígenas e o próprio impasse na localização do parceiro para instituir o tratamento adequado. Isso posto, ressaltou-se a necessidade das equipes de saúde locais instituírem busca ativa nas áreas indígenas de pacientes que sabidamente descontinuaram o acompanhamento. Por isso da importante necessidade da organização e atuação dos profissionais priorizarem no planejamento das ações o pré-natal, uma vez que as consequências para o feto de gestantes portadoras de sífilis não tratadas ou não adequadamente tratadas são potencialmente fatais. É indubitável que outros encontros sejam instituídos, que se pactuem redes de apoio à saúde da população indígena. Isso envolve não apenas o diálogo entre profissionais, mas com os próprios representantes das comunidades, tendo em vista a complexidade de se atuar com uma população especial, que demanda não apenas de atenção aos seus agravos de saúde, mas respeito pela sua cultura.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; Serviços de Saúde do Indígena; Assistência Ambulatorial; Administração dos Cuidados ao Paciente; Infecções por *Treponema*.

Origem: Extensão.

Instituição Financiadora: Universidade Federal da Fronteira Sul.

1 Joel Silva da Rosa. Estudante. Bolsista responsável pela submissão do trabalho. Medicina. joelsilvarosa2015@gmail.com.

2 Thiago Emmanuel Rodrigues Novaes; Rafael Ramos; Carine Freitas Marcon; Helena Fiad Biolo; Leandro Tuzzin. Co-autores.

3 Daniela Teixeira Borges. Docente Orientadora.